



# Osteopatia: A Medicina do futuro

## O pai da Osteopatia em Portugal

Pai da Osteopatia portuguesa, Mário Borges de Sousa implantou e implementou a Osteopatia em Portugal, nos finais dos anos 70, tendo-se integrado numa equipa de ortopedistas durante nove anos e meio.

Divulgou e desenvolveu a Osteopatia como osteopata profissional (Clínica Osteopática Dr. Borges de Sousa em Lisboa); como diretor e responsável pelos cursos superiores de Osteopatia, em Lisboa, da *Oxford Brookes University* de 1998 a 2005; como coordenador dos cursos de formação em Osteopatia da Universidade Lusíada de Lisboa até 2009 e, presentemente, como diretor do Instituto de Técnicas de Saúde (antigo Centro de Treino Osteopático de Lisboa).

O interlocutor desta Ciência criou, ainda, diversas associações como a Associação Nacional de Osteopatas (ANO); a primeira associação de Osteopatas em Portugal; a Associação Colegial Portuguesa de Osteopatas (ACPO) – a segunda associação de osteopatas criadas em Portugal –, e o ITS – Instituto de Técnicas de Saúde, sendo esta uma Instituição que associa profissionais de osteopatas que incorporam o Colégio de Formação Profissional de Osteopatas e, com estas associações, Mário Borges de Sousa fundou a FPO – Federação Portuguesa de Osteopatas.

### Parceria institucional: Mais um marco na história da Osteopatia em Portugal

Realizou-se, no dia 22 de julho de 2013, pelas 15h, no salão solene da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), uma parceria com o ITS (Instituto de Técnicas de Saúde) para uma Pós-Graduação em Terapia Manipulativa e Osteopática dirigida a fisioterapeutas, a terapeutas ocupacionais e médicos.

É mais um marco na história da Osteopatia em Portugal, por ser a primeira Instituição de Ensino Superior Público portuguesa a ensinar Osteopatia, o que sedimenta o desenvolvimento e a implementação desta Terapia. Isto deve-se ao projeto que Borges de Sousa apresentou e que foi "acarinhado e desenvolvido por todos os que fazem parte do ESTeSL, como o Presidente, Professor João Lobato, o Professor Luís Lanca, a Professora Beatriz Fernandes e o Professor Pedro Rebelo.

Esta parceria, assim como outras já existentes do ITS com o ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, e também com a Escola Universitária Vasco da Gama de Coimbra, demonstra bem a qualidade de ensino que o ITS tem desenvolvido na área da Osteopatia, para a formação de novos Osteopatas e que assente em dois grandes pilares: "o primeiro, na constituição de um corpo docente como académicos com as melhores práticas pedagógicas, com profundo conhecimentos desta ciência e possuidores de uma grande prática como profissionais, predicados necessários, não só para dar ao aluno conhecimentos e prática como também ensinar-lhes a realidade do mercado português, ponto necessário para que os novos osteopatas possam saber criar a sua parte económica". O segundo pilar é sustentado pela direção e coordenação de Borges de Sousa, que, com os 35 anos de experiência a ensinar a Osteopatia e os 50 anos na prática-la em clínica, com êxitos, são as grandes linhas mestres que delineiam não só a parte pedagógica como a prática e que têm sido uma forte componente no ensino da Osteopatia. Esta componente tem sido reconhecida pelas maiores autoridades estrangeiras de Osteopatia, como a OSEAN (*Osteopathic European Academic Network*), que convidou o ITS para expor a nossa metodologia de ensino, onde se encontravam também as melhores escolas de Osteopatia internacionais a *British School of Osteopathy*, a *European School of Osteopathy*, e outras de França, Suécia, Itália, Rússia, Japão, etc.

Isto demonstra bem que o ITS, sob a direção e coordenação de Borges de Sousa é uma das melhores escolas de Osteopatia na Europa, e isto deve-se também à dinâmica, à inovação dos conteúdos e às abordagens pedagógicas que o corpo docente do ITS tem vindo a desenvolver, num sentido de preparar profissionais em Osteopatia, com saberes técnicos, para a valorização profissional, como também dirigidos a saber entrar no mercado de trabalho. "O ITS é a escola realista da existência dos problemas económico e sociais existentes em Portugal, razão de sermos a diferença".

*Centrada nos problemas osteomusculares, a Osteopatia é uma ciência que manifesta efeitos significativos na manutenção da qualidade de vida da sociedade. Apresentada por especialistas como a Medicina do futuro para certas patologias, a Osteopatia enfatiza a sua ação no doente, contrariamente ao desígnio do sistema convencional, cujo pendore recai na doença e suas manifestações. Em entrevista ao 'Qualidade & Inovação', o pai da Osteopatia portuguesa e diretor do Instituto de Técnicas da Saúde (ITS), Mário Borges de Sousa, tece o retrato da evolução desta "arte", em Portugal. Simultaneamente, é com profundo regozijo que o conceituado osteopata coloca mais um marco determinante na história desta ciência em Portugal.*

Sr. Andrew Taylor Still, médico americano, realizou as primeiras experiências em pacientes com grandes resultados, e depois de alguma investigação, a Osteopatia desenvolveu-se no preciso momento em que a Medicina adquiria uma nova base de comprovação científica, motivada pelo conhecimento da existência dos microrganismos (descoberta personalizada por Louis Pasteur e Robert Koch). Foi neste contexto que a Osteopatia começou a propagar-se não só nos Estados Unidos como na Europa, Ásia e África devido aos êxitos terapêuticos que vieram a consagrá-la, verdadeiramente, como uma Ciência. Apesar da sua eclosão se ter centralizado nos Estados Unidos, rapidamente se foi disseminando a filosofia, fundamentos e conceitos osteopáticos.

Em Portugal, os conceitos osteopáticos terão sido implementados, em 1978, por Mário Borges de Sousa. Considerado o pai da Osteopatia em Portugal, este osteopata é oriundo da África do Sul, tendo-se licenciado em Osteopatia pela Faculdade de Osteopatas do *Lindlaher College of Natural Therapeutic of South Africa*, em 1960. Sendo uma personalidade com notoriedade e visibilidade à escala mundial, Mário Borges de Sousa é, com efeito, o único osteopata em Portugal que realizou o exame de Competência Profissional em Osteopatia.

Por entre as epopeias que, meritoriamente, se atribuem a este profissional destaca-se a dissertação realizada no âmbito do Mestrado (concretizado na Universidade Moderna de Lisboa), subordinada ao tema «Medicinas Complementares e o seu Desenvolvimento no Contexto Económico e Social: Importância do Enquadramento destas Medicinas no Serviço Nacional de Saúde Português», em 1998. Este

trabalho académico e científico, tendo versado sobre seis Terapias Não Convencionais, esteve na origem do reconhecimento pelo Parlamento Português, que terá sido consagrado legislativamente pela Lei 45/2003 de 22 de agosto.

### Osteopatia: Uma arte centrada no equilíbrio

Considerada uma terapia não convencional, a Osteopatia difere dos métodos convencionais pela tipologia dos princípios filosóficos que a norteiam. Tratando-se de uma ciência biológica centrada na harmonia, no equilíbrio e na mobilidade normal da arquitetura osteomuscular, a Osteopatia intervém, essencialmente, nas estruturas perturbadas. Desta forma, o trabalho do osteopata, tal como referência o interlocutor desta Ciência, consiste em "eliminar os referidos transtornos de mobilidade, conhecidos como disfunções somáticas, que alteram a fisiologia do corpo humano. Esta arte baseia-se em determinados fundamentos neurológicos e biomecânicos e a sua filosofia radica na consciência de que as forças existentes no habitat (sol, chuva, gravidade, etc.) interferem com o equilíbrio do organismo humano". Na sua essência, este conceito alheia-se da Medicina Convencional na medida em que "avaliámos a origem do problema, isto é, a origem do desequilíbrio, contrariamente à Medicina que atua na doença e nas suas manifestações", esclarece Mário Borges de Sousa. O osteopata realça, também, a distinção entre "ato terapêutico e ato de saúde". O primeiro relacionar-se-á com a Medicina Convencional, e, por sua vez, o ato de saúde será o praticado pela Osteopatia. A pertinência desta diferenciação pretende enfatizar a fronteira de atuação destas duas vertentes, pelo que "a Osteopatia nada tem que ver com

problemas virais ou infecciosos. Estes são domínios em que é necessário aplicar um ato terapêutico (ato médico). A Osteopatia atua num diferencial distinto".

O referido sistema de cuidados de saúde, segundo o qual muitas doenças resultam de anormalidades ou irregularidades da estrutura do corpo, trata problemas como contrações musculares, dores articulares, tendinites, dores de cabeça, de costas e causadas pelo stress e asma. A título exemplificativo, quando, num movimento, "se forma uma contração muscular, verifica-se um encurtamento do músculo, e com ele a estrutura anatómica ligada também se aletra e portanto o circuito circulatório e nervoso irá alterar as estruturas que sejam órgãos ou tecidos. Por mais medicamentos que se tome, apesar da sintomatologia dolorosa se reduzir, o problema não se dissipa".

A base do tratamento desta Ciência radica na manipulação osteopática, isto é, "as mãos são o principal instrumento de atuação do osteopata e são utilizadas para trabalhar a origem do desequilíbrio do organismo". Privilegiando o contacto com o doente, a Osteopatia assenta em dois grandes pilares: Holismo (o corpo é um todo) e a Homeostasia (autorregulação) são os fundamentos tanto para o diagnóstico como para o tratamento osteopático.

Apesar de ser um domínio científico relativamente jovem, a Osteopatia tem granjeado aplausos da sociedade, tal é o êxito da sua implementação. Na perspetiva de Mário Borges de Sousa, "o reconhecimento tem sido gradual e pautado por um grande potencial de crescimento", materializado no facto de Portugal patentear indicadores de envelhecimento muito expressivos. A longevidade, ou

seja, a esperança média de vida, tem vindo a aumentar gradualmente, motivada pelos benefícios médico-sociais, económicos, políticos e culturais que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida. Esta conjectura tem estado na base da inversão da pirâmide etária portuguesa, sendo que a população idosa assume a predominância. Assim, as sociedades modernas enfrentam o desafio de "combinar a independência das pessoas idosas com a sua participação ativa na sociedade". De acordo com estudos realizados neste domínio, concluiu-se que, embora não seja a solução para todas as doenças, a Osteopatia assume-se como uma importante terapia para os problemas osteomusculares com um efeito muito significativo, no benefício à população em geral, e à idosa em particular – possibilitando a manutenção da sua dignidade e contribuindo para um envelhecimento ativo, com autonomia e independência. Simultaneamente, esta é uma Ciência que, comparativamente com a Medicina Convencional, apresenta um baixo índice de custos. Apesar "do osteopata poder recorrer à análise de meios complementares de diagnóstico, como a radiografia, o principal método de diagnóstico é o toque. Há uma grande economia e esta temática já foi, inclusive, alvo de análise nos EUA. As seguradoras concluíram que, por exemplo, no tratamento das lombalgias, a Osteopatia custa apenas 10% do valor que seria pago se se recorresse à Medicina Convencional". Neste domínio, Mário Borges de Sousa identifica uma lacuna no panorama português, sendo que a legislação deveria regular as tarifas aplicadas pelos osteopatas. "Deveria estar previsto um limite mínimo e máximo de valores a aplicar na Osteopatia", defende.



Representantes das escolas de Osteopatia que estiveram no Fórum da OSEAN, em Sévres/Paris. O ITS foi representado pelos Professores Borges de Sousa e Alexandre Nunes

**ITS: Líder no ensino da Osteopatia em Portugal**

Há 33 anos a ministrar cursos profissionais de Osteopatia, o Instituto de Técnicas da Saúde (ITS) assume-se como uma prestigiada instituição de transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e do saber nesta vertente da Medicina Não Convencional. Pugnando por promover um ensino alicerçado na vertente profissionalizante, a oferta formativa, de caráter multidisciplinar, assume,

marcadamente, uma vertente prática. Neste sentido, o ITS disponibiliza o curso de Terapias Manipulativas e Osteopáticas, Curso Avançado de Osteopatia, Pós-Graduação para Osteopatas, e Pós-graduação em parceria com instituições de Ensino Superior. De facto, esta vertente – pós-graduação – constitui o fator de excelência do Instituto, sendo que, tal como revela Mário Borges de Sousa, "temos inúmeros alunos já licenciados ou, inclusive, doutorados. Estes profissionais veem, na

Osteopatia, uma ferramenta privilegiada para incrementar a sua formação e, deste modo, singrar no mercado de trabalho".

Com efeito, o ITS estabeleceu relações de cooperação, consagradas em protocolos, com entidades de Ensino Superior, público e privado. O escopo desta iniciativa reside em potenciar, de forma sustentada, a transição do Ensino Profissional ministrado pelo ITS para o meio



Prof. Doutor Jack Magruder homenageia Borges de Sousa

Borges de Sousa foi convidado a fazer uma conferência sobre o ensino da Osteopatia, pelo Comité do 1º Congresso Internacional de Osteopatia que será realizado no Centro de Congressos de Humanistas, Milan, 15-17 novembro 2013, organizado pelo Instituto Superior de Osteopatia - ISO de Milão e o Milan Institute. O ITS irá ser representado pelo Professores Borges de Sousa e Alexandre Nunes, com uma palestra deste professor.



O Prof. Doutor Francisco Rivas, presidente do Comité Científico do V Congresso Internacional de Medicina Manual, a realizar nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 2013, em Madrid, convidou Borges de Sousa para que lhe seja prestada uma homenagem pela dedicação e luta em prol da Osteopatia em Portugal. O ITS será representado pelos Professores Alexandre Nunes e Nuno Barreto, que farão uma palestra sobre os problemas crónicos do Trapézio.



**O ITS tem Parcerias com Escolas Superiores**





Prof. Doutor Michael M. Patterson, um dos maiores investigadores de Osteopatia, com Borges de Sousa, no dia da Osteopatia, 30 de abril de 2013, em Lisboa



Borges de Sousa em conversa com o neto do Dr. Still, em Kirksville, Estados Unidos

académico através de pós-graduações por escolas de Ensino Superior. Por entre estas prestigiadas instituições destaca-se a Escola Universitária Vasco da Gama, a *John Wernham College of Classical Osteopathy - Maidstone*, o Museu da A.T. *Still University*, e o Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC).

Recentemente, a Osteopatia portuguesa encetou um novo repto, materializado no facto do ITS ter protocolado um acordo de cooperação com uma instituição de Ensino Superior público – a Escola Superior de Tecnologia da Saúde. A notoriedade, prestígio e reconhecimento desta Ciência terão protagonizado esta epopeia. Trata-se de um pequeno passo para o Ensino, mas um grande passo para a Osteopatia. O percurso trilhado até então terá culminado nesta pós-graduação que terá a duração de um ano. Uma vez que será colocada ao dispor dos licenciados, “esta será uma ferramenta valiosa para os profissionais de saúde”.

Apesar dos índices de empregabilidade do setor sofrerem a influência da conjuntura económico-financeira, os osteopatas têm um grande potencial de inserção no mercado, sendo que a consciencialização das mais-valias desta “arte” determinam decisivamente o aumento do emprego. Porém, são já vastas

as áreas que apelam à intervenção da Osteopatia, como “a cirurgia maxilo-facial, os centros de medicina física e de reabilitação, o desporto, a assistência a idosos e a deficientes, entre outros. Mas, há um longo caminho por trilhar, que despertará um mundo de possibilidades para estes profissionais até porque a população está a envelhecer notoriamente”.

Credenciado por mais de 30 anos de experiência, o ITS tem formado osteopatas de excelência, sendo que as suas competências são reconhecidas, inclusive, pelo mercado externo. Todas estas sinergias culminaram na atribuição de um epíteto meritório ao Instituto: líder no ensino da Osteopatia em Portugal. A metodologia implementada por Mário Borges de Sousa, tanto a nível científico como profissional, como a forte componente de professores de alto nível profissional e académico, e, ainda, a melhor tecnologia de ensino de Osteopatia no país, sendo a única escola e a segunda na Europa a ter aparelhos especiais para aprendizagem do diagnóstico de palpação – o principal diagnóstico do osteopata, gentilmente cedido ao ITS pela *A.T. Still University de Kirksville* – constituem os fatores de diferenciação do Instituto de Técnicas da Saúde. Escolher o ITS é optar por um futuro de sucesso ●

## Cursos de **OSTEOPATIA (D.O.)** - Para Profissionais de Saúde

**20 Meses - Inclui ESTÁGIO + PÓS GRADUAÇÃO** Parceria com Instituição de Ensino Superior

### O ITS prepara-o

Academicamente e profissionalmente para o mercado de trabalho actual!  
Temos 33 anos de experiência a ensinar Osteopatia  
**NÓS ENSIMAMOS OSTEOPATIA PRATICANDO-A EM DOENTES**

**INÍCIO**  
Setembro de 2013  
LISBOA dia 6  
PORTO dia 14